

# Justiça manda devolver área a aposentado

*Tribunal Regional Federal decidiu que área da Adalberto Simão Nader destinada à ampliação do aeroporto deve ser reintegrada a Vantuil Alves*

A desembargadora federal Vera Lúcia Lima, da 2ª Região do Tribunal Regional Federal, no Rio, concedeu efeito suspensivo da decisão do juiz Alexandre Miguel, da 4ª Vara Federal de Vitória, que havia determinado que uma área da avenida Adalberto Simão Nader fosse reintegrada à Infraero, para ampliação do Aeroporto de Vitória.

Com o efeito concedido pela desembargadora, a área, que pertence à família do aposentado Vantuil Alves de Souza, deverá ser reintegrada ao proprietário, que teve sua casa demolida na ocasião.

Em função da decisão, o advogado do aposentado, Marcelo Tâmara Alves, informou que automaticamente a área deverá ser reintegrada e a casa reconstruída.

"Eles não poderiam ter demolido, porque caberia recurso. A área deveria permanecer da mesma forma como estava, mas não deixaram. Agora, com essa decisão da desembargadora, vamos pedir que a casa seja reconstruída", afirmou.

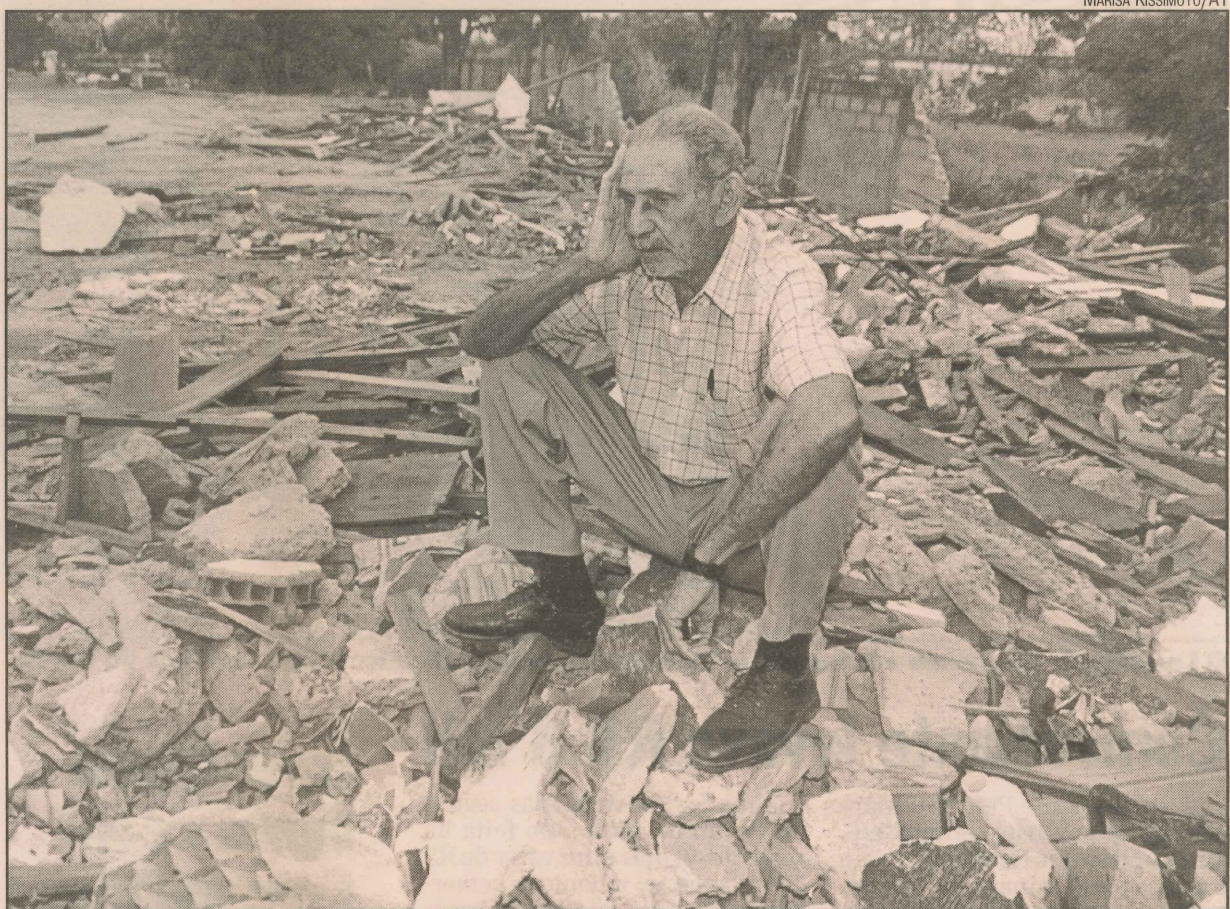
Os advogados de Vantuil esperam que a expedição do mandado de reintegração de posse, pelo juiz Alexandre Miguel, seja realizada ainda hoje.

A casa do aposentado foi demolida no último mês de maio. No entanto, o mandado do juiz era contra a empresa Maclaren Comércio e Representação Ltda., que não funcionava no local há mais de dois anos.

"Eles erraram, porque o mandado era de desocupação e reintegração contra a empresa, mas quem morava no local era o senhor Vantuil. Sendo assim, não poderiam demolir nada", explicou o advogado.

Ainda segundo Alves, a decisão do juiz não foi comunicada ao aposentado, somente à Infraero. "Não foi dada a devida publicidade à sentença, conforme requer a lei. Por isso, entramos com um recurso de apelação, que está para ser julgado", disse.

Enquanto espera a decisão da Justiça, Vantuil está morando em uma casa alugada no bairro Maria Ortiz. Ele comentou que não é



Sentado sobre os escombros, Vantuil pede: "Agora, quero minha casa de volta"

contra o desenvolvimento da cidade, mas tudo deve ser feito de forma correta.

"A gente não pode proibir um bem para a comunidade, desde que me paguem o valor relativo ao terreno. Tenho 83 anos e vivo da minha aposentadoria", declarou.

O aposentado garantiu que pedirá que sua casa seja reconstruída. "Quando me tiraram de lá, disseram que eu tinha 10 minutos para desocupar o terreno. Agora, quero minha casa de volta", ressaltou.

O terreno de Vantuil possui cerca de 400 mil metros quadrados e seus familiares também são proprietários da área que vai até a Dante Michelini. O local era conhecido como Sítio de Camburi.

## Infraero desconhece decisão

O superintendente da Infraero Silvério Gonçalves afirmou que desconhece a decisão da desembargadora Vera Lúcia Lima, que concedeu efeito suspensivo da decisão do juiz Alexandre Miguel da 4ª Vara Federal de Vitória.

No local serão construídos os acessos ao terminal de passageiros do novo Aeroporto de Vitória. "Estamos trabalhando no processo licitatório, que está sendo realizado em Brasília", disse o superintendente.

O novo terminal de passageiros terá 21 mil metros de área construída. Além da estrutura

do aeroporto, funcionará como um shopping, com capacidade para 70 lojas.

No primeiro piso funcionará a área de desembarque; o embarque será efetuado no segundo piso, onde vão funcionar seis pontes de embarque para passageiros. O novo estacionamento terá capacidade para cerca de mil carros.

Com a ampliação, será construída uma segunda pista no aeroporto, com cerca de 2 mil metros, para decolagem e aterrissagem voltadas de um lado para a praia de Camburi e de outro para o mangue.

## O novo Aeroporto de Vitória

O atual terminal de passageiros vai continuar funcionando. Só que atenderá a passageiros de aviões executivos e táxis aéreos. Com 4 mil metros quadrados de área construída, o local tem uma movimentação de aproximadamente 1 milhão de passageiros por ano.

Um novo estacionamento, com capacidade para cerca de mil carros, será construído nas imediações do novo terminal. A obra faz parte da construção do novo terminal. O estacionamento atual tem capacidade para 150 veículos.

Zota / Editora de Arte

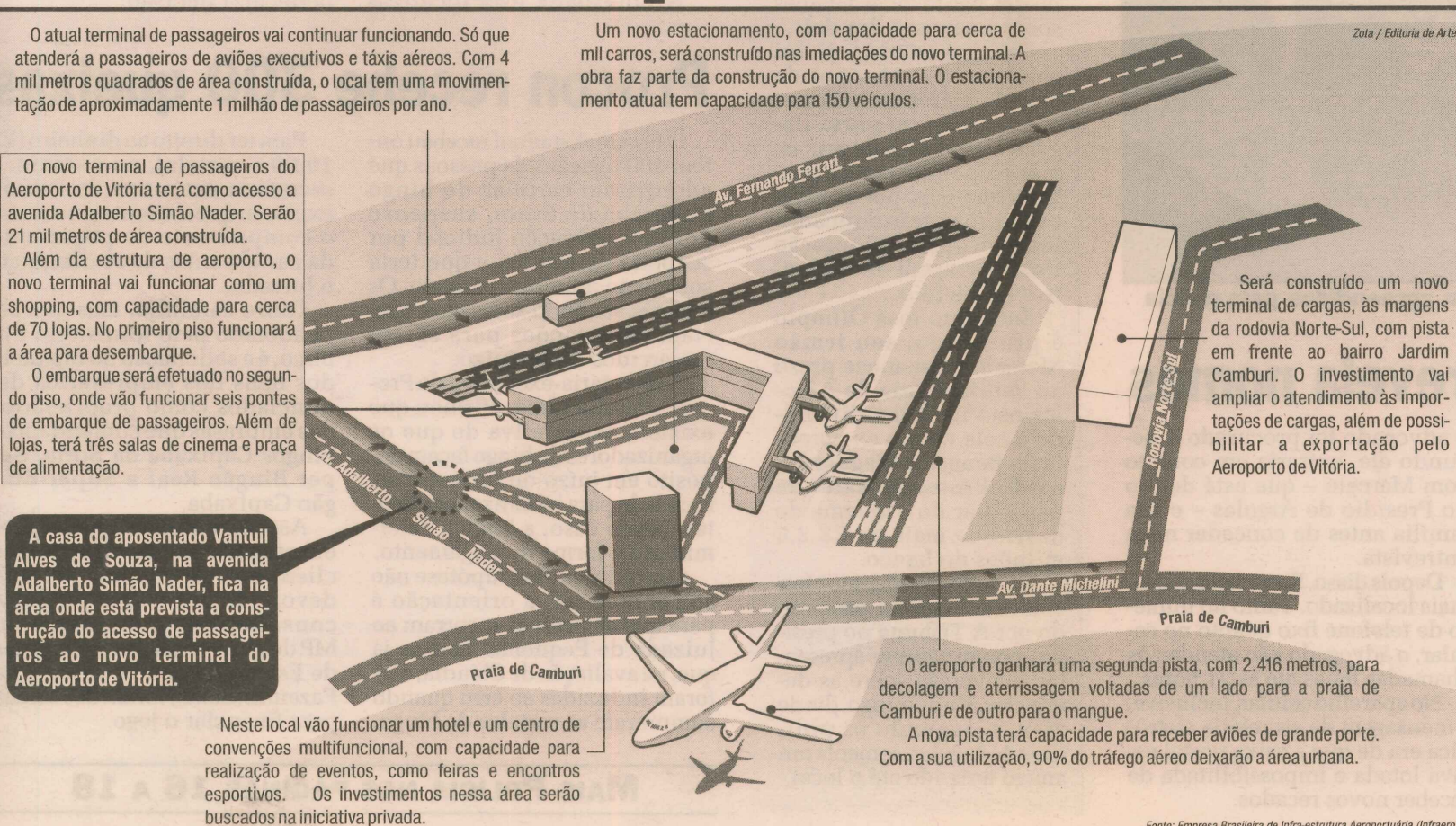
O novo terminal de passageiros do Aeroporto de Vitória terá como acesso a avenida Adalberto Simão Nader. Serão 21 mil metros de área construída.

Além da estrutura de aeroporto, o novo terminal vai funcionar como um shopping, com capacidade para cerca de 70 lojas. No primeiro piso funcionará a área para desembarque.

O embarque será efetuado no segundo piso, onde vão funcionar seis pontes de embarque de passageiros. Além de lojas, terá três salas de cinema e praça de alimentação.

A casa do aposentado Vantuil Alves de Souza, na avenida Adalberto Simão Nader, fica na área onde está prevista a construção do acesso de passageiros ao novo terminal do Aeroporto de Vitória.

Neste local vão funcionar um hotel e um centro de convenções multifuncional, com capacidade para realização de eventos, como feiras e encontros esportivos. Os investimentos nessa área serão buscados na iniciativa privada.



Será construído um novo terminal de cargas, às margens da rodovia Norte-Sul, com pista em frente ao bairro Jardim Camburi. O investimento vai ampliar o atendimento às importações de cargas, além de possibilitar a exportação pelo Aeroporto de Vitória.

O aeroporto ganhará uma segunda pista, com 2.416 metros, para decolagem e aterrissagem voltadas de um lado para a praia de Camburi e de outro para o mangue.

A nova pista terá capacidade para receber aviões de grande porte. Com a sua utilização, 90% do tráfego aéreo deixarão a área urbana.

Fonte: Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária (Infraero)

## Briga por peças atribuídas a Aleijadinho

RIO – Mesmo sem ter certeza da origem e da autenticidade, o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha-MG) quer de volta ao estado os três anjos atribuídos a Antônio Francisco Lisboa (1738-1814), o Aleijadinho, cujo leilão estava marcado para a próxima sexta-feira, no Rio.

O órgão pretende examiná-los para saber se vieram da igreja de Santa Luzia, cidade histórica da região metropolitana de Belo Horizonte, cuja Associação Comunitária conseguiu uma liminar na Justiça para impedir o pregão das peças.

Seu proprietário, o médico João Bosco Vianna Gonçalves, alega que os comprou em Minas, nos anos 50, do pároco de uma igreja, mas não a identificou.

Por causa da liminar, o leilão dos anjos (com preço mínimo de R\$ 600 mil por um par e R\$ 550 mil pelo terceiro) foi suspenso e a custódia das peças, entregue ao Iphan.